

RODA DE CONVERSAS - GESTÃO, REGIONALIZAÇÃO E REGULAÇÃO

REGULAÇÃO A QUENTE NA OFTALMOLOGIA: QUALIFICAÇÃO DA FILA DE ESPERA DO AME SANTO ANDRÉ EM PARCERIA COM A REDE LUCY MONTORO - DIADEMA

Rita Maria Santos Spontão (rita.spontao@amesa.fuabc.org.br)

Victor Chiavegato (victor.chiavegato@amesa.fuabc.org.br)

Marlene Scalfo (marlene.scalfo@amesa.fuabc.org.br)

Ivi De Almeida Britto Oliveira (ivi.oliveira@amesa.fuabc.org.br)

Camila Ladeia Brito (camila.brito@amesa.fuabc.org.br)

Rosani Silva (rosani.silva@amesa.fuabc.org.br)

Fabio Pereira (fabio.pereira@amesa.fuabc.org.br)

Maria De Fátima Oliveira (fatima.oliveira@lucymontorodiadema.org.br)

Marcella Camila Coppini (marcella.coppini@lucymontorodiadema.org.br)

Jaqueline Cristina Da Silva (jaqueline.silva@lucymontorodiadema.org.br)

A regulação do acesso é um desafio do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente em especialidades com alta demanda reprimida, como a oftalmologia. Este relato de experiência descreve a implantação da regulação a quente no Ambulatório Médico de Especialidades (AME) Santo André, em parceria com a Rede Lucy Montoro de Diadema, com o objetivo de qualificar a fila de espera e garantir acesso oportuno à reabilitação visual. A estratégia incluiu análise de prontuários e triagem multiprofissional de pacientes com

diagnóstico de cegueira ou baixa visão (CID H54.0 a H54.7), permitindo o encaminhamento imediato dos casos elegíveis à rede especializada. Foram analisados cerca de 300 pacientes, com identificação de 30 usuários encaminhados para reabilitação visual. A iniciativa reduziu a demanda reprimida, qualificou o uso das vagas e ampliou a resolutividade assistencial. Conclui-se que a regulação a quente fortalece a regionalização e a integração do cuidado em rede.

Palavras-chave: regulação em saúde; gestão do acesso; regionalização; oftalmologia; sus.